

Clipping n° 859

, 26 Agosto 2011 - 11:37:35

INSS confirma envio de cartas com atrasados

O INSS confirmou que vai enviar cartas aos aposentados com direito a atrasados da revisão pelo teto a partir da primeira semana de setembro.

As correspondências chegarão a pelo menos 107.352 segurados no país.

No caso dos 11 mil benefícios que a Previdência está analisando se há direito, os que forem incluídos também receberão cartas, mas ainda não há a confirmação de quando elas chegarão.

Nas cartas, os aposentados saberão o valor dos atrasados e a data em que a grana será depositada, já que os atrasados serão pagos em quatro lotes, de 31 de outubro deste ano a 31 de janeiro de 2013, de acordo com a bolada.

Quem tiver até R\$ 6.000 de atrasados receberá a grana primeiro, no pagamento do dia 31 de outubro.

Já os aposentados com direito a mais de R\$ 19 mil ficarão por último, no dia 31 de janeiro de 2013.

Leia mais

§ Postos aceitam recurso de revisão pelo teto em SP

§ INSS confirma pagamento de benefício com revisão do teto

§ INSS vai pagar revisão pelo teto a 50 mil em SP

§ Mais 11 mil deverão ter a revisão pelo teto

§ INSS deve informar valor de atrasados em setembro

Comissão aprova fim de IR para aposentados

Os aposentados e os pensionistas do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) poderão ficar isentos de pagar o Imposto de Renda a partir do mês em que completarem 60 anos de idade.

A proposta da senadora Ana Amélia (PP-RS) foi aprovada ontem pela CAS (Comissão de Assuntos Sociais) do Senado e será encaminhada à CAE (Comissão de Assuntos Econômicos). Depois, o documento deverá seguir direto para a aprovação na Câmara dos Deputados, sem precisar passar pelo plenário.

Hoje, um aposentado que tem até 65 anos de idade paga o Imposto de Renda de acordo com a tabela mensal da Receita --a mesma usada para os trabalhadores--, com percentuais de 7,5%, 15%, 22,5% ou 27,5%. A dedução mensal pode variar entre R\$ 117,49 e R\$ 723,95. Fonte: Agora SP

Levou uma bronca do chefe? Saiba o que deve se evitar e como agir

SÃO PAULO Deixar de realizar alguma atividade, fazer algo errado, frustrar as expectativas da empresa, atrasar o pedido do cliente, entre outros são alguns dos motivos pelos quais os profissionais tomam uma bronca do chefe.

Nesta situação, muitos podem perder a cabeça e discutir com chefe, outros tentam se justificar e têm aqueles que ainda choram. Cada pessoa pode ter uma reação, mas nem todas são as mais adequadas. Pensando nisso, o Portal InfoMoney conversou com especialistas para saber o que é mais indicado neste momento.

Para a diretora-presidente da Projeto RH, Eliane Figueiredo, nenhuma das reações acima é indicada. A primeira, de discutir com o chefe, faz com que o profissional perca a razão, mesmo que ele esteja certo em relação à bronca. Nesta hora é importante respirar fundo e não discutir.

Já se justificar em demorado não resolve o problema. De acordo com a especialista, o gestor quer que o funcionário procure uma alternativa para resolver a situação desastrosa e não que a pessoa se explique porque aquilo ocorreu. Se for por falha na comunicação, culpa do outro colega, isso deve ser exposto em um segundo momento, quando a situação estiver mais calma.

Sobre chorar, Eliane explica que, apesar de ser uma reação espontânea, esta atitude revela que a pessoa está pensando somente no passado e não no futuro, ou seja, ela continua focando no que ocasionou a bronca e não procura uma solução.

Se desculpar ou não?

Para Eliane, a atitude mais correta quando ocorre uma bronca é ouvir, se desculpar e procurar uma solução. Já o consultor de carreiras da AFJ Consultoria, Arlindo Felipe Júnior, discorda que o profissional tem de se desculpar.

Quando você se desculpa é porque você está levando a bronca para o lado pessoal. Pesquisas realizadas apontam que nós, latino-americanos, muitas vezes, confundimos as coisas e levamos para o lado pessoal. Temos que aprender que o que está sendo analisado é o profissional, diz.

Ele acrescenta ainda que a ideia da bronca é fazer com que o profissional cresça e melhore sua performance. Não existe profissional 100%, sempre tem algo para melhorar.

Além disso, o especialista indica que a pessoa procure aprender com os erros. Como dica ele sugere que o funcionário peça orientação ao gestor da maneira correta de fazer o que foi pedido. Assim como Eliane, ele aconselha que o colaborador não culpe os outros, mas que tente achar uma saída positiva para aquela situação.

Bronca na frente dos colegas

Para ambos os especialistas, a reação da bronca pode depender de como ela foi dada. A pior situação é em frente de outras pessoas, como colegas de trabalho, clientes e fornecedores. Para eles, é natural que a pessoa dê uma resposta mais ríspida ou até mal-educada porque se sente humilhada perante os outros.

Eliane ressalta ainda que o gestor pode sofrer um processo por assédio moral, considerando que quem move a ação na Justiça poderá contar com várias testemunhas. Infomoney

Mais da metade das mulheres investe parte da renda, mostra pesquisa

SÃO PAULO Mais da metade (52%) das mulheres brasileiras investem uma parte da renda, de acordo com uma pesquisa efetuada pela Sophia Mind e divulgada nesta quarta-feira (24).

Segundo o levantamento, 17% das mulheres investem até 5% da renda, mesmo percentual das que afirmam investir entre 5% e 10% da renda. Já 9% das mulheres aplicam de 11% a 20% da renda, enquanto 4% investem entre 21% e 30% da renda mensal. Por fim, 5% investem mais de 30% da renda mensal.

Motivos para não poupar

Entre as mulheres que disseram que não investem nada ou investem muito pouco (48%), a maioria (78%) afirmou que não poupa porque a situação financeira não permite.

Já 13% destas mulheres disseram que o motivo de não investirem é o fato de gastarem toda a renda mensal com compras. Uma parte menor (6%) afirmou que não poupa porque não conhece as opções de investimentos disponíveis, enquanto 4% deram outras respostas.

Frequência com que investem

A pesquisa mostrou que, em relação ao começo do ano passado, as mulheres estão fazendo mais contas para decidir quanto podem guardar, antes de gastar o dinheiro. Segundo o levantamento, 28% afirmam que agem desta maneira, enquanto apenas 19%

deram a mesma resposta em janeiro de 2010.

Os mesmos 28% afirmaram que separam um montante fixo regularmente, ante 27% que responderam isso no primeiro mês do ano passado.

Já 25% das mulheres afirmaram que investem eventualmente, sem uma regra específica. Na pesquisa de 2010, este número era de 28%.

Para 19% delas, os investimentos são feitos apenas quando sobra dinheiro (ante 14% em janeiro de 2010) e para 6%, apenas quando recebem uma renda extra, como o 13º salário.

Expectativas

Para os próximos doze meses, mais de dois terços das mulheres (67%) afirmaram que vão poupar mais do que pouparam atualmente.

Já 30% disseram que pouparão a mesma quantia que pouparam hoje, enquanto apenas 4% afirmaram que conseguirão poupar menos.

Pesquisa

Para a pesquisa, a Sophia Mind entrevistou, durante o mês de junho, 1.157 mulheres, com idades entre 18 e 60 anos, que possuem renda própria e algum tipo de investimento. Infomoney

Jorge Caetano Fermino